PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

VILA DO PORTO - ILHA DE SANTA MARIA

GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

"10º Aniversário do Convívio Mariense"

O Grupo Municipal do PS apresenta, no âmbito do previsto no artigo 17º do Regimento da Assembleia Municipal de Vila do Porto, um jubiloso **Voto de Congratulação** pela primeira década do meritório **"Convívio Mariense"**, perpetrado ininterruptamente, a partir da iniciativa dos nossos emigrantes que, mesmo distantes, independentemente do espaço e do tempo, Santa Maria continua a correr-lhes nas veias, se orgulham das suas raízes, se sentem marienses como nós que aqui vivemos e sentem a ilha pulular vivamente nos seus corações de "ilhéus-cagarros".

Importa realçar, com gratidão, a importância deste aniversário para a afirmação do sentimento de "açorianidade-mariensalidade" da nossa diáspora, e a honra que Santa Maria tem nos nossos emigantes, expandindo brilhantemente a nossa ilha, além fronteiras.

O relevante evento **"Convívio Mariense"**, pela raiz da objetivação do mesmo, e pelo vivenciado nestes dez anos, tem acoplado a si as vertentes de aproximação continuada com Santa Maria, estabelecendo pontes vivas com a "ilha mãe", e união entre os marienses de cá e os de lá; de promover encontros, unidade e solidariedade entre os emigrantes que vivem lá, que estando no mesmo continente, nem todos estão próximos; afirmar a identidade, as tradições e a cultura marienses; distinguir e homenagear personalidades que se destacaram na vida comunitária/associativa, social, ecomónica e política; abrir oportunidades de negócios e vincar a presença da comunidade açoriana/mariense, junto das entidades governamentais e administrativas do país de acolhimento, chamando ao evento figuras públicas e políticas dos estados e cidades onde os emigrantes estão inseridos.

O **"Convívio Mariense"**, ainda, plasma de foma subjacente e sempre presente, uma viva homenagem à bravura dos que partiram das ilhas, há muitos anos atrás, em condições de adversidade muito diferentes das de hoje, levando o coração despedaçado mas determinado, sendo a sua jornada em terras estranhas marcada de sucessos, mas também de grandes sacrifícios e muitas lágrimas, sendo as mais grossas pela saudade da terra e da família que ficou.

Foram verdadeiros heróis!

A História dos Açores é "a história da emigração". A emigração é uma característica histórica dos Açores que tem marcado indelevelmente a vida dos açorianos e é uma realidade incontornável, em cada uma das nossas ilhas. Por isso é que se pode afirmar que a História dos Açores é, em grande parte, a "história da sua emigração", fenómeno este que, ao longo dos tempos, propiciou melhores e novas condições de vida para muitos açorianos, que se ficassem estavam condenados à pobreza e ao partirem, também ajudaram muito aos que ficaram com as suas remessas de vestuário e dinheiro.

O seu carácter sistemático remonta, porém, ao século XVII. No entanto a primeira grande emigração açoriana ocorreu por volta de 1847, com a saída de cerca de seis mil pessoas, com destino ao Brasil. Depois, os Estados Unidos surgiram como destino apelativo, já no século XVIII. A emigração dos Açores para as Bermudas começou no ano de 1849 e para o Havai devido, sobretudo, ao declínio da produção de laranja e porque as condições de trabalho oferecidas eram atrativas naqueles arquipélagos. Contudo, em meados do século XIX, os destinos dos EUA e posteriormente o Canadá, foram os mais expressivos, ocorrendo verdadeiros êxodos a partir das décadas de 60 e 70, acarretando sangrias populacionais nas freguesias de Santa Maria.

Vale o dizer de Vitorino Nemésio: "O açoriano cumpre assim o seu secular destino de emigrante. Por toda a parte se desenvolve, se adapta, marca presença e se adapta, mas nunca deixa de ser açoriano - coisa singular!"

A desaculturação da sua terra de origem nunca aconteceu no mariense de gema, assim como foi ténue a aculturação no país de acolhimento, não obstante a boa integração.

Vocês são marienses tão bons como os de cá e americanos ou canadianos tão bons como os de lá. Honram, orgulham e dignificam ambos os lados e contribuem para a sua riqueza, em dualidade identitária.

Os emigrantes marienses radicados no estrangeiro e marcadamente no Canadá e Estados Unidos da América, nunca esquecem as suas raízes, a ligação à terra e aos amigos, sendo bom exemplo disso a realização do **"Convívio Mariense"**, fortemente marcado pela afetividade, pelo matar de saudades, sentindo a presença de Sta Maria, através dos representantes da Câmara Municipal e demais convidados que lá vão. Por cada abraço que lhes dão é como se abraçassem a sua ilha. É deveras emocionante o carinho e a atenção que lhes prestam!

O mesmo sentimento acontece quando ouvem o seu/nosso Asas do Atlântico ou lêem o seu/nosso Baluarte, esteios regulares desse interface afetivo, como se estivessem um pouco cá (na ilha), vivendo lá (fora da ilha).

O **"Convívio Mariense"**, para além da ligação/interface com a "ilha-mãe", faculta coesão interna da comunidade emigrante e alguma celebração da identidade cultural, costumes e tradições de Santa Maria, que tão bem é avivada e expressa através das suas dinâmicas associações e organizações culturais, sociais e académicas, preservando, assim, uma memória colectiva e uma forte consciencialização de grupo étnico distinto, história comum, e destino comum.

A expressão dessa identidade mariense expressa-se, objetivamente, através de práticas culturais como o folclore tradicional, a música popular, os cortejos etnográficos, a gastronomia típica e das festividades religiosas, tendo como expoente máximo as grandes Festas do Espírito Santo, que expandidas a patir de Sta Maria, tornaram-se no exemplo da maior demonstração de açorianidade que temos no mundo.

Neste **Voto de Congratulação**, pelo **"10º Aniversário do Convívio Mariense"**, o Grupo do PS na Assembleia Municipal, em nome de todos os marienses, também enaltece e agradece o trabalho desenvolvido pelas associações comunitárias, clubes e irmandades que afirmam a identidade e cultura mariense nos países da diáspora e manifestar "orgulhoso pela importância crescente que os marienses assumem na vida social, económica e política dessas terras de acolhimento.

A territorialidade da ilha de Santa Maria não se confina à sua pequena dimensão física e à delimitação geográfica imposta pela natureza, mas estende-se em diversas latitudes onde existem comunidades de marienses emigrados, que, desde várias décadas, com a

sua dedicação, nobreza humana e orgulho nas suas raízes, afirmam e divulgam a identidade da ilha, sendo seus autênticos embaixadores.

O associativismo e os convívios de grupo assumem uma função de socialização para a perpetuação da identidade cultural nas gerações mais velhas de emigrantes, assim como na necessária construção da identidade cultural nas gerações mais novas.

O **"Convívio Mariense"**, encabeçado, pelo dinâmico Edy Chaves, sua esposa e coadjuvado por outros arreigados marienses de gema, apaixonados pela sua terra, assim como os clubes, as associações, os jornais e as rádios tem pela frente o enorme desafio de, junto das novas gerações, fazer perpetuar os costumes, a identidade cultural, a "alma mariense" , a própria língua portuguesa e, fundamentalmente, o amor e ligação à ilha dos seus avós, chamando-os a participar mais nos eventos, nas festividades e na vida comunitária. Felizmente que muito desse esforço já está a ser evidenciado!

Naturalmente estes luso-americanos de segunda e terceira gerações, já tiveram uma experiência de socialização completamente diferente dos seus pais e avós. Nascendo no país, sendo, portanto, detentores da nacionalidade norte-americana, fazem pedomínio da língua inglesa e no seu percurso de vida frequentaram uma sériede instituições americanas como a escola, grupos de socialização e atividades de recreação locais. O que se pretende é que ambas as identidades coexistem sem se excluírem mutuamente. Pode-se ser um bom americano, sendo um bom mariense, mantendo-se viva a ligação às suas raízes.

Outras das vertentes práticas e benéficas que o importante **"Convívio Mariense"**, tem tido é o incentivo à visitação mais regular a Santa Maria, enfocando-se também a vinda de filhos e netos, a persuação/alerta pela recuperação do património que ficou, nomeadamente as casas rurais e as vinhas, já tendo alguns reflexos os apelos do anterior presidente da Câmara de Vila do Porto, devendo tal ser ser sempre reforçado, pelas mais valias em termos de reforço de ligação à ilha, valorização patrimonial, melhoria da paisagem e oportunidades de negócio que se criam.

Considera também o Grupo do PS, que a organização do **"Convívio Mariense"**, poderá ajudar as entidades que vão de cá a encetar contatos e a participar na promoção turística de Santa maria no mercado americano, persuadir investimento externo na ilha e a criar

dinâmicas culturais e mesmo comerciais com as vilas-irmãs de Vila do Porto, fazendo valer essas ligações.

No decorrer do **"10º Convívio Mariense",** as entidades autárquicas de Santa Maria, rentabilizando a sua deslocação para o evento, realizaram algumas visitas e profíquos encontros, em paraleo, sendo necessário, nos próximos anos, continuar o seu aprofundamento e alargamento a outos espaços e associações onde vivam comunidades oriundas da ilha.

Os nossos parabéns e elevada gratidão e reconhecimento à Organização do **"Convívio Mariense"**, na pessoa do seu dedicado Presidente, desde a primeira hora - Eddy Chaves - e através dele a todos os prestimosos marienses, que fizeram parte da sua equipa como o Tony Chaves, o Paulo Freitas e demais colaboradores. Sem o trabalho de todos o evento nunca teria a grandiosiosidade e a concretização dos objetivos a que se propõe.

Bem hajam e muito obrigado em nome de Santa Maria e dos marienses!

Que continuem com a mesma dedicação, por muitas mais décadas, pois o **"Convívio Mariense"**, pela importância que tomou tanto para os de cá como para os de lá, não deve parar, deixando o Grupo do PS o desafio à Organização e Câmara Municipal de Vila do Porto, para que uma das próximas edições (porque não a próxima?), seja efetuada do lado de cá – na ilha de Santa Maria --, na raíz das nossas gentes!

Assim sendo e nos termos regimentais da Assembleia Municipal de Vila do Porto, os deputados municipais do Partido Socialista, propõem à Assembleia Municipal de Vila do Porto a aprovação deste Voto de Congratulação pelos **"10 anos do Convívio Mariense"** e que o mesmo seja levado à Presidência da Organização e dado conhecimento à comunicação social da ilha e da diáspora, nomeadamente ao prestigiado jornal "Portuguese Times", que tem sido um verdadeiro "palco"de divulgação do evento.

Vila do Porto, 28 de abril de 2022

Os deputados municipais do PS